

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM AÇÃO

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DE
ORIENTADORES**

VOLUME 2

MARILU DIEZ LISBOA

DULCE HELENA PENNA SOARES (ORGS.)


**summus
editorial**

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM AÇÃO

Formação e prática de orientadores

Volume 2

Copyright 2018 © by autores

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Assistente editorial: **Michelle Campos**

Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Capa: **Alberto Mateus**

Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7º andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

[Http://www.summus.com.br](http://www.summus.com.br)

E-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3872-7476

E-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

- MARILU DIEZ LISBOA E DULCE HELENA PENNA SOARES 9

PARTE 1

ABORDAGENS E MODOS DE INTERVENÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL 15

CAPÍTULO 1

As diferentes abordagens em orientação profissional

- DULCE HELENA PENNA SOARES E MARILU DIEZ LISBOA 17

CAPÍTULO 2

Técnicas grupais e modos de intervenção em orientação profissional, de carreira e para a aposentadoria

- DULCE HELENA PENNA SOARES E EDITE KRAWULSKI 39

PARTE 2

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO 71

CAPÍTULO 3

Projeto de vida e orientação profissional com jovens estudantes: oportunizando reflexões e ações

- MARILU DIEZ LISBOA E MARIBEL ROSA BALARDIN LEMOS. 73

CAPÍTULO 4

Orientação profissional no ensino médio: o envolvimento do professor na escolha profissional de estudantes de terceiro ano

- MARIA TERESA MANDELLI, ANDRÉA PAULA MOSQUETA
E MARILU DIEZ LISBOA 93

PARTE 3

SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALÉM DAS ESCOLHAS 111

CAPÍTULO 5

Educação e trabalho: o acesso à formação profissional técnica e superior de jovens egressos do sistema de ensino público brasileiro

- CLÁUDIA BASSO E MARILU DIEZ LISBOA 113

CAPÍTULO 6

Aprendizagem profissional e educação para a carreira: uma relação possível e necessária

- FERNANDA AGUILLERA 131

PARTE 4

SOBRE TRABALHO E CARREIRA NA CONTEMPORANEIDADE 159

CAPÍTULO 7

Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões com base nas perspectivas sociológica e econômica

- MARILU DIEZ LISBOA. 161

CAPÍTULO 8

Transição de carreira: construindo um Plano B

- MIGUEL ÂNGELO TIBIRIÇÁ ARGÔLO 183

PARTE 5

NOVAS PROPOSTAS EM

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL 205

CAPÍTULO 9

Aposentadoria: contexto, aspectos psicossociológicos
e possibilidades de atuação em orientação de carreira

- ALINE BOGONI COSTA E DULCE HELENA PENNA SOARES . . . 207

CAPÍTULO 10

Programa de Orientação Financeira (Profin)

- DULCE HELENA PENNA SOARES, CLÁUDIA BASSO
E REGINA CÉLIA PAULINELI BORGES 235

APÊNDICE

A formação em orientação profissional:
uma experiência de 22 anos

- MARILU DIEZ LISBOA E DULCE HELENA PENNA SOARES . . . 259

APRESENTAÇÃO



OS CAPÍTULOS APRESENTADOS neste volume da coleção *Orientação Profissional em Ação — Formação e prática de orientadores* têm origem em estudos e experiências das autoras organizadoras e, também, de orientadores profissionais brasileiros convidados, que trazem contribuições substantivas a essa área do conhecimento. Todos os capítulos trazem em comum o que vem sendo discutido nos últimos 22 anos de existência do Curso de Formação em Orientação Profissional e de Carreira — *A facilitação da escolha*, realizado pelo Instituto do Ser — Orientação Profissional e de Carreira. Os convites para compor esta obra se originaram das reflexões e discussões propostas no referido curso e do acompanhamento de estudos e experiências relevantes de colegas.

O livro, inicialmente proposto como a terceira edição revista do título lançado pela Summus em 2000, passou a ser pensado de modo ampliado, visto o número de produções relevantes advindas do curso de formação supracitado. A coleção foi então assumida com a mesma denominação da obra inicial: *Orientação profissional em ação — Formação e prática de orientadores*, título que expressa exatamente o que nós, organizadoras, temos vivido como estudosas, pes-

quisadoras, orientadoras profissionais e professoras dessa área do conhecimento e observado ao longo da formação dos estudantes.

Nosso propósito foi e continua sendo contribuir efetivamente com a evolução desta que tem se confirmado uma necessidade cada dia mais urgente: a solidificação da orientação profissional no Brasil. Vivemos um universo de complexidades que atingem jovens e adultos em todos os âmbitos de sua existência. O concernente ao trabalho não foge à regra, e justamente aí reside nossa responsabilidade de promover reflexões e escolhas assertivas e significativas para as pessoas em relação ao exercício profissional.

O CAPÍTULO 1 elucida as diferentes abordagens da orientação profissional e de carreira (OPC), que se fazem necessárias e importantes nos contextos educacional, organizacional e clínico. Discute a integração do trabalho do psicólogo com outros profissionais e aborda práticas já existentes, uma vez que a OPC se configura como um processo que se utiliza de teorias, métodos e técnicas para além dos testes psicológicos.

O CAPÍTULO 2 discute as práticas em orientação profissional, de carreira e para a aposentadoria. Observa-se o crescimento da demanda de intervenções, gerado tanto pela procura em diferentes faixas etárias como pelas possibilidades de escolha que as transformações ocorridas na esfera ocupacional têm apresentado. As autoras explicam a necessidade de diferenciar os modos de intervenção e as técnicas, os procedimentos e os recursos utilizados nessa área do conhecimento.

O CAPÍTULO 3 relata uma pesquisa com concluintes do nono ano de uma escola da rede municipal situada no interior de Santa Catarina. O objetivo é despertar olhares para a orientação quanto às escolhas profissionais, à construção de projetos de vida e às decisões referentes ao futuro profissional. A proposta foi composta por trabalhos sobre aspectos objetivos, como informações e palestras sobre profissões, e por abordagens facilitadoras da apropriação de si, que trabalharam especificamente o autoconhecimento — uma vez que se considera que as escolhas profissionais envolvem fatores pessoais, sociais e culturais dos indivíduos.

NO CAPÍTULO 4 as autoras relatam uma investigação sobre o envolvimento e o comprometimento de professores do terceiro ano do ensino médio no processo de escolha profissional de seus alunos, em duas escolas particulares e uma da rede pública de ensino, em Florianópolis. De cunho qualitativo, o estudo levantou três categorias: o papel do professor na escolha profissional dos alunos; a compreensão do professor sobre a escolha profissional dos alunos; o que os professores pesquisados entendem por orientação profissional (OP). Os resultados trazem à luz a importância da figura do professor como facilitador das reflexões e informações sobre a escolha profissional do jovem, bem como a necessidade expressa de uma formação específica desses profissionais para que sejam mais bem aproveitados como orientadores no cotidiano de seu desempenho profissional.

O CAPÍTULO 5 trabalha a profissionalização da juventude brasileira no turbulento mundo do trabalho atual, discutindo o

papel da orientação profissional destinada à primeira escolha e à reorientação profissional. Além disso, discute as possibilidades de escolha dos jovens menos favorecidos economicamente, uma vez que elas se restringem devido à necessidade destes de trabalhar enquanto estudam para suprir o próprio sustento — e, em inúmeros casos, também o da família.

NO CAPÍTULO 6 a discussão está centrada nos inúmeros jovens brasileiros que se inserem precocemente no mundo do trabalho em razão de necessidades econômicas. Uma vez que o trabalho concorre com a escola, muitos acabam por abandoná-la. Dentro dessa realidade, a autora traz alternativas de qualificação e formação de jovens e, também, de experiências com a orientação profissional.

NO CAPÍTULO 7 são discutidas as relações de trabalho no chamado capitalismo flexível no Brasil e no mundo. Abordam-se as consequências dessa nova era na vida do profissional e a posição exigida dos trabalhadores diante das demandas próprias da chamada terceira Revolução Industrial. A autora analisa, ainda, como, diante dessa realidade, o trabalho com orientação profissional e de carreira (OPC) pode se desenvolver, levando à reflexão sobre o papel do orientador profissional em relação a esse contexto que cada vez mais se firma no mundo do trabalho.

O CAPÍTULO 8 apresenta uma prática de orientação profissional voltada para adultos em pleno desenvolvimento de suas atividades. O autor busca compreender as percepções

dos orientandos sobre o emprego e o trabalho nos dias atuais, por meio do processo que denominou “Plano B”, que visa contribuir com a construção de alternativas de auto-gestão da carreira, por meio do entendimento do momento presente e da análise das possibilidades que se apresentam para o profissional, com o objetivo de subsidiar a tomada de decisão.

O CAPÍTULO 9 versa sobre os aspectos psicossociológicos da fase de vida da aposentadoria. São considerados os múltiplos fatores que fazem parte do estar aposentado(a), dos materiais aos emocionais. Trata, igualmente, do papel da orientação profissional nesse momento de decisões substantivas que determinarão os caminhos por vezes sonhados e, por outras, inquietações quanto ao papel pessoal e até profissional do indivíduo na maturidade.

O CAPÍTULO 10 trabalha uma nova proposta que pode ser integrada nos processos e discussões sobre a orientação profissional e de carreira (OPC) no que se refere às relações das pessoas com as finanças. Essa discussão passa por fatores objetivos e por aqueles ligados à subjetividade de cada indivíduo, dependendo de seus valores — leia-se, o que lhe foi ensinado pela via da herança familiar no que tange a conceitos, modos de vida, sentidos e significados transmitidos pela família e pelo meio social ao qual pertence. Justifica-se a inserção do Programa de Orientação Financeira (Profin) nos processos de OPC, pois ele ajuda a compreender a gestão econômica tal como acontece no cotidiano.

POR FIM, O apêndice apresentado ao final deste volume traz um relato histórico e uma exposição mais detalhada sobre a trajetória que trouxe a motivação e o empenho para a criação e o desenvolvimento do Curso de Formação em Orientação Profissional e de Carreira - *A facilitação da escolha*, até o presente momento.

MARILU DIEZ LISBOA E
DULCE HELENA PENNA SOARES

PARTE 1



ABORDAGENS E MODOS DE INTERVENÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL



AS DIFERENTES ABORDAGENS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

DULCE HELENA PENNA SOARES

MARILU DIEZ LISBOA

1

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL e de carreira (OPC) tem sido realizada com base em diferentes referenciais teóricos, relativos a diferentes linhas da psicologia. Apresentamos na primeira edição do livro *Orientação profissional em ação* (Lisboa e Soares, 2000) as diferentes abordagens praticadas em nome da OPC, sendo elas educacional, clínica e organizacional. Realizada tanto de forma individual como em grupos, cada uma delas tem características próprias e apoia-se em teorias e métodos distintos. Na linha preconizada em nosso trabalho, todas têm em comum o fato de refletirem sobre a relação homem-trabalho, seja na escolha dos estudos a seguir, nos conflitos surgidos no desempenho do papel profissional ou, ainda, no que diz respeito à reorientação (ReO) ou ao planejamento de carreira (PC).

O presente capítulo objetiva atualizar o publicado anteriormente, a fim de auxiliar os orientadores profissionais a perceber as diferentes possibilidades de inserção da OPC em seus diferentes âmbitos.

As primeiras questões a ser colocadas são: a que abordagens nos referimos? A orientação profissional (OP) no Brasil constitui um campo do conhecimento com um refe-

rencial teórico e metodológico já estabelecido? Essas perguntas procuraram ser respondidas pela primeira vez na dissertação de mestrado de Soares (1985), quanto à possibilidade de inclusão da orientação profissional nas diferentes áreas da psicologia. Quando o livro *O jovem e a escolha profissional* (1985) foi escrito, o trabalho com orientação profissional, então denominado vocacional, era realizado por meio de testes.

Em algumas universidades do Sul e do Sudeste tinha início um movimento pela orientação vocacional, então denominada “abordagem clínica”, com a introdução dos estudos de Rodolfo Bohoslavsky (1991).

Na ocasião, as autoras já consideravam esse novo enfoque, insistindo na nomenclatura *orientação profissional* (OP) com o objetivo de refletir sobre a relação do homem com o trabalho, incluindo aí a escolha de um curso superior que levaria ao ingresso no mundo do trabalho e daria base à trajetória dos indivíduos ao longo da vida profissional.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia, a orientação vocacional é uma atividade exclusiva do psicólogo porque supõe a aplicação de testes psicológicos. A abordagem clínica da orientação profissional, assim denominada na obra de Bohoslavsky (1991), é também exclusiva dos psicólogos — pois, mesmo indo além da utilização de testes, traz a compreensão do indivíduo com base na psicanálise, podendo ser considerada uma terapia breve focal (Fiorini, 2004). Nesse caso, é um processo centrado na escolha propriamente dita e em todos os fatores relacionados com ela.